

Grupo dos 24 insiste na redução dos juros nos refinanciamentos

por Jimmy Burns
do Financial Times

Os países em desenvolvimento membros do "Grupo dos 24" (entre eles o Brasil) endossaram na sexta-feira uma proposta latino-americana para o estabelecimento de taxas abaixo do mercado em negociações que envolvam as nações mais endividadas do Terceiro Mundo.

O grupo, que representa países da América Latina, Ásia, África e Oriente Médio perante o FMI e o Banco Mundial a respeito de questões econômicas, também concordou em dar maior peso à sua reivindicação de "tratamento igual" ao dos países industrializados por parte das agências multilaterais.

Os países-membros também reiteraram a reivindicação para a criação de uma comissão interministerial, sob os auspícios do FMI e do Banco Mundial, para discutir novas formas de solucionar o problema da dívida regional e incrementar a transferência de recursos para o Terceiro Mundo.

"A capacidade de pagamento dos países devedores será aumentada se forem adotadas estratégias e mecanismos para manter o fluxo de crédito e reduzir as taxas de juros dos débitos anteriores a níveis aba-

xo dos atuais. Se isso não for feito, todos os passos para refinanciar a dívida irão fracassar e novos débitos serão acumulados a um nível insustentável", diz o documento.

Estas foram as princi-

país iniciativas definidas em uma reunião de cinco dias convocada pelo presidente do grupo, a Argentina, para coordenar as posições antes da reunião do Comitê Interino do FMI, marcada para o próximo mês.

O comunicado final divulgado na sexta-feira confirma o papel cada vez mais ativo dentro do grupo desempenhado pelos países latino-americanos, particularmente a Argentina e o México, que se mostram muito ansiosos em recuperar a iniciativa na questão dos débitos externos.

Na semana passada, o Grupo de Cartagena, composto por onze países devedores latino-americanos, realizou uma pouco conclusiva reunião em Punta del Este, Uruguai. No entanto, algumas fontes declararam na sexta-feira que o documento do "Grupo dos 24" proporcionaria um novo ímpeto aos países devedores, à medida que estes iniciem sérias negociações bilaterais com os seus credores.

Reunido pela primeira vez desde o lançamento do Plano Baker em outubro do ano passado, o "Grupo dos 24" acompanhou o Grupo de Cartagena, dando apenas um apoio condicional à iniciativa do secretário do Tesouro dos Estados Unidos para solucionar a crise da dívida do Terceiro Mundo.

PLANO BAKER

Embora tenha recebido favoravelmente a ênfase do Plano de Baker para o crescimento econômico, o comunicado de sexta-feira afirma que a iniciativa é insuficiente em sua meta e dimensão, no contexto de uma situação de altas taxas de juros e de queda dos preços internacionais das mercadorias, incluindo o petróleo.

As outras reivindicações aprovadas na sexta-feira, e que serão apresentadas ao FMI, incluem:

- Aumento no financiamento de compensação por parte do FMI para incluir os países atingidos pela queda nos preços do petróleo.
- Renúncia, por parte dos países industrializados, de sua parcela nos recursos do FMI, junto a uma dotação de entre US\$ 25 bilhões e US\$ 30 bilhões para os países em desenvolvimento nos próximos dois anos.

- Substancial aumento no capital do Banco Mundial de forma a incrementar os níveis de empréstimos, equivalente a uma alta anual de 6,2% em termos reais.

- Maior apoio aos países de baixa renda através da capitalização dos débitos vencidos e aumento dos atuais níveis da ajuda oficial ao desenvolvimento.

Observadores salientaram na sexta-feira que o "Grupo dos 24" deu sinais de uma nova tática marcadamente pragmatismo em seus esforços para convencer a comunidade financeira internacional a proporcionar uma maior urgência à questão da dívida internacional.